

S E R M A Õ
P A N E G Y R I C O
D O G L O R I O S O
S^{TO}. A N T O N I O
D E L I S B O A ,

No Convento da Saudaçã de Religiõzas Dominicanas
de Monte-mór o novo,
QUE PRE'GOU AOS 18. DE JUNHO DESTA
*anno de 1748. na festa, que todos os annos fazem as Religio-
zas filhas de Lisboa ao mesmo Santo, estando manifesto
o Santissimo Sacramento,*

O MUYTO REVERENDO PADRE MESTRE
Fr. JOACHIM DE S. ANNA,
*Eremita de S. Paulo, Doutor, e Lente de Theologia
no Collegio de Evora.*

DADO AO PRELO

Por huma devota de Santo Antonio, Religiosa no lo-
bredito Convento.



L I S B O A.
NA OFFICINA DE FRANCISCO DA SILVA:
Anno de MCCXLVIII.

Com todas as licenças necessarias.

SEPTIMO
A O E L O R I O S O
T H A U M A T U R G O D A

ANTONIO
DE
SANTO ANTONIO

REPUBLICA DE S. ANTONIA
BRASIL DE S. PAULO, DOUTOR, e LEITE DE THERAPIA
DADO NO PRESENTE
RELEVO de Santo Antonio, Religioso no In-
stituto de S. Antonio



VERENDO a minha de-
claracao e do meu desejo de exportar por
licenca para a Bahia, Pernambuco e Sergipe
em 1717
Com todas as licencas necessarias



A O G L O R I O S O
T H A U M A T U R G O D A

Graça, credito de Portugal, e immortal gloria de Padua, o sempre grande

SANTO ANTONIO

DE LISBOA.

DEDICATORIA.



QUERENDO a minha devoção, e o meu desejo expor ao publico este Doutissimo Sermaõ, logo as-

A 2

sentei

senti seres Vós o Patrono , debaixo
de cuja protecção sabisse á luz ; não
para que o defendesseis das censuras
dos Zoilos , e da detracção dos Aris-
tarcos , porque não teme assumpto tão
solido , e tam bem provado (ainda
que novo) que com razão em huma
só palavra se censure ; pois não cui-
dou seu Author em fazer ramalhetes,
fallar critico , buscar ás palavras qué-
da , nem em outros artificios , de que
usão muitos Oradores para se faze-
rem attendiveis ; mas só em fallar de
maneira , que todos o entendessem ,
em buscar assumpto proprio , que sem
violencia tirou do Evangelho , e em
buscar as mais genuinas provas , com
que ficou tão solido , que sendo elogio
predicavel , parece verdade infallivel.
Busquei sim a vossa protecção , porque
a Vós são devidos todos estes obsequios.
A minha devoção , e o meu desejo fo-
raõ

raõ os que influiraõ nesta impressãõ: a
minha devoçaõ , porque ainda que
naõ tenho a gloria de ser patricia vos-
sa , sei , como aquellas, empenhar-me
nos vossos elogios ; o meu dezejo , por-
que tanto que ouvi prégar taõ douto
panegyrico , assentei naõ ser ambicio-
za da dita que possubi , querendo que
todos a tivessem , se naõ ouvindo-o ,
ao menos lendo-o. Se este empenho ,
glorioso Santo , naõ for do vosso agra-
do , porque exponho ao mundo todo o
elevado de vossa grandeza , que Vós
tanto fizestes por occultar ; sei certa-
mente que o he do agrado de Deos,
e dos vossos patricios : dos patricios ,
porque assim se engrandece a sua pa-
tria ; de Deos , porque assim se aug-
menta a sua gloria.

A vossa mais humilde devota.

LICEN.

LICENÇAS

DO SANTO OFFICIO

DE FERNANDA DO M. R. P. MESTRE

do Conselho de S. Paulo

do Santo Officio

de S. Paulo

de S. Paulo

de S. Paulo

Señor, que pido a V. M. R. P. M. F. Jo

de S. Paulo

LICENÇAS.

Do Santo Officio.

CENSURA DO M. R. P. MESTRE

*Fr. Thimotheo da Conceição, Qualificador
do Santo Officio, &c.*

EMINENT. E REVEREND. SENHOR.

O Sermaõ, que prégou o M. R. P. M. Fr. Joa-
chim de Santa Anna, Eremita de S. Paulo,
Doutor na Sagrada Theologia, e Lente no seu Col-
legio de Evora, na festividade, que consagraõ as
Religiozas filhas de Lisboa do Convento da Sau-
dação de Monte-mór o novo ao meu glorioso San-
to Antonio, lustre desta Corte, gloria de Portu-
gal, admiracão de Italia, splendor de minha Re-
ligião Seraphica, e titular insigne de minha San-
ta Provincia, he taõ excellente, e taõ admiravel, q̃
me parece mais obra do Ceo, que da terra; por-
que o seu Author soube nelle unir as razoens de
Sermaõ, e de Geneologia: de Sermaõ, porque nel-
le panegyrizou as suas excellencias, e virtudes,
que fez cá na terra; e de Genealogia, porque pa-
ra gloria dos seus naturaes lhe descobrio a sua des-
cendencia lá do Ceo. Bem mostrou este Douto
Panegyrista que o meu Santo Antonio tinha a
sua ascendencia em Deos, porque no Ceo lhe
pôs a arvore da sua geraçãõ, e nascimento. E co-
mo lhe deo taõ subido nascimento, naõ podia dey-
xar de ser alto, e novo o seu assumpto, que cõ
ener;

Apoc. 21.
v. 5.

ib. v. 5.

Verf. Ara-
bic.
Verf. Æthi-
opic.

ib. v. 16.

energia, e sem violencia provou com o Capitulo 21. do Apocalypse, com o qual pode muy bem dizer: *Ecce nova facio omnia.* Por esta, e por outras muitas razoens, eu tambem com o mesmo lugar o quizera persuadir que por gloria sua, e dos Portuguezes, escrevesse muitos Sermoens como este, em que tudo he fiel, e verdadeiro: *Scribe; quia hæc verba fidelissima sunt, & vera.* Ou como dizem as Versoens: *Scribe, nam sermo iste fidus, & verax. Sermo, qui in veritate est, fit: Scribe propterea, quod illa verba fidelia sunt, & vera.* E sendo as suas palavras taõ fieis, e verdadeiras, naõ podia ter cousa alguma contra a fé, e bons costumes; por cuja causa se faz digno de ser impresso com letras daquelle metal, de que era feyta a Cidade Santa: *Ipsa vero Civitas aurum mundū.* Este o meu parecer, vossa Eminencia mandarã o que for servido. Lisboa em o Convento de Santo Antonio dos Capuchos 30. de Agosto de 1748.

Fr. Thimotheo do Conceiçãõ.

Vista a informaçãõ, põde imprimir-se o Sermãõ, de que se trata, e depois de impresso tornarã para se conferir, e dar licença que corra; sem a qual naõ correrã. Lisboa 30. de Agosto de 1748.

*Fr. R. Alancastre. Silva. Abreu. Amaral.
Almeyda. Trigozo.*

DO OR-

Do Ordinario.

POde se imprimir o Sermaõ, de que trata a pe-
tição, e depois de impresso torne para se dar
licença para correr. Lisboa 3. de Setembro de
1748.

D. J. A. de Lacedemonia.

Do Paço.

CENSURA DO M. R. P. M. PEDRO
Correa da Congregação do Oratorio, &c.

S E N H O R.

POr mandado de V. Magestade li o Sermaõ,
que na festa do Senhor Santo Antonio prégou
o R. P. Doutor Fr. Joachim de Santa Anna Re-
ligioso de S. Paulo, e Lente no seu Collegio de
Evora. Naõ se me faz novo, que este insigne Ora-
dor dezempenhe com tanta felicidade a singulari-
dade dos seus assumptos, fiando-se da grande lite-
ratura, e agudo engenho de que he dotado. Já nas
festas, que na Villa de Serpa se fizeraõ a nossa Se-
nhora do Carmo, levou este Oraculo dos pulpitos
os bem merecidos applauzos, pelo excessõ com
que naquella occasiã se avantejou aos mais Ora-
dores, que concorreraõ naquelles dias. Com mui-
ta razaõ he este Orador bulcado para as mayo-
res festividades da Provincia Transtagana, pois

B

nelle

nelle , mais que em nenhum outro , seguraõ o desempenho dos reverentes cultos , com que festejaõ a Deos , e aos seus Santos. Por esta mesma razãõ foy buscado pelas muito Reverendas Religiozas , filhas de Lisboa , para que fosse mais solemne a festa , que a sua fervorosa devoçaõ tributa annualmente a taõ esclarecido , e illustre Patricio. Nas occasioens , que se offereciaõ na Grecia , buscavaõ os Senadores a Demostenes , que diante delles orava com mayor satisfacaõ , que os mais. Do mesmo modo escolhiaõ os Romanos a Cicero nas funçoens de mayor empenho para seu Orador , e o que mais he , que na mesma Roma orava publicamente o grande Tito Livio sendo natural de Padua ; que seria se já nesse tempo houvesse naquella Cidade , vivesse , ou assistisse morto hum Santo Antonio? Mas se este bendito Santo naõ teve hum Orador , qual foy Tito Livio , muito semelhante o veyo a conseguir em Monte mor , neste seu patricio filho de Lisboa. Faltou lhe a Antonio entre os Italianos o mayor Proclamador de suas acçoens , mas naõ lhe faltou entre os Portuguezes o mayor Panegyrista de suas virtudes. Assim o vemos nesta Oraçaõ Concionatoria deste taõ bom Portuguez , que para em tudo ser bom , no fundamento , que toma para prova do seu assumpto , abona huma taõ conhecida , e estabalecida verdade de tanto credito para a naçaõ , qual he a apariçaõ de Christo bem nosso ao Inviçto Rey D. Affonso Henriques , primeiro Monarcha deste Reyno , o qual por ser Reyno do mesmo Christo , he a feliz patria de Santo Antonio. Naõ duvida o Orador desta apariçaõ , mostrando nisto quanto
em

em tudo segue as verdades mais solidas, apezar de quem neste ponto pertende, com mais engenho do que certeza, persuadir-nos o contrario. Tudo se deve ás devotas de Santo Antonio, e naõ menos á que pertende dar ao prèlo este Panegyrico, a cuja Dedicatoria me remeto para o que pudera dizer da sua admiravel contextura; e por este obzequio naõ deixará Santo Antonio de fazer, que esta sua devota venha a ter sua Patricia na Patria dos Viven-tes que he o Ceo, já que o naõ foy na terre-na patria, que he Lisboa. Por todas estas razões se faz merecedor da licença, que pede. Este o meu parecer, V. Magestade mandará o que for servido. Lisboa Congregaçãõ do Oratorio 5. de Setembro de 1748.

Pedro Correa.

... e a ...



... e a ...



De Cælo descendit.

Ex Evangel. Lect. Joan. 6. v. 59.



LENHO-ME persuadido, que he Santo Antonio hum dos Santos Bemaventurados. (Senhor, a cuja Magestade a nossa Fé confessa Sacramento nessa consagrada Hostia, hoje he o dia, que podeis assistir nesse Trono, sem o receyo de que as duvidas, e difficuldades façãõ duvidosa a verdade desse Sacramento; porque para desfazer as difficuldades das herezias tendes o vosso servo Antonio em campo como martello, que he dos Hereges: *Perpetuus hereticorum malleus est vocatus*; e para obviar as duvidas da incredulidade está o mesmo Antonio, que fará conheçaõ os homens com evidencia a vossa Real presença nessa Hostia, sem que obste ter esse Sacramento por antonomazia mysterio de Fé; pois que muito faça Antonio se ajunte o obscuro da Fé com a evidencia da demonstraçaõ, se já fez se unisse

Ex vit D.
Ant.

unisse o cognoscitivo ao irracional , fazendo , com admiração do mundo , vos conheste hum bruto , quando vos adorou Sacramentado.)

Tenho-me persuadido , que he Santo Antonio hum dos Santos Bemaventurados. Parece ter muito de synonyma a proposição ; porque o mesmo he ser Santo , que ser Bemaventurado : logo , que muito seja Antonio hum dos Bemaventurados , se he hum dos grandes Santos ? Respondo , o ser Santo sim he ser todo Bemaventurado , mas não he ser Bemaventurado em tudo ; he ser Bemaventurado no Ceo , mas não he em tudo ser Bemaventurado ; e Antonio não ló foy , e he Bemaventurado no Ceo , como os Santos todos , mas he , e foy Bemaventurado em tudo , como nenhum dos Santos. Que he isto em Antonio fugir de tudo para não ser grande , e Antonio a ser grande em tudo , se não em tudo ser Bemaventurado Antonio?

Tres foraõ as fugidas mais celebres , que Antonio fez em sua vida , e tres toraõ tambem , as que eu advirto fez nesta solemnidade , mas em todas com igual successo. Fugio de Lisboa para Coimbra , da Religiaõ do meu grande Padre Santo Agostinho para a de Francisco , e de Portugal para a Italia. Nesta solemnidade fugio de sua propria Caza para este Templo , do seu para este dia , e finalmente do seu proprio Evangelho para o Evangelho do Sacramento. De Lisboa retirou-se já ás acclamaçoens de grande , que lhe davaõ , sendo ainda menino , mas não pode fugir a estas ; porque se grande em Lisboa , acclamado de todos o maximo em Coimbra ; resplendecia em Antonio a mo-
destia

destia , a gravidade , a Religiaõ , o cheiro das virtudes , e a eloquencia, sendo ja ouvido como Oraculo ; e considerando Antonio o que iria terminar tanta grandeza , verdadeiramente alhêa de sua humildade , e virtude , estuda ao menos o modo de encubrila , sem attender que isso mesmo era accrescentala : *Magnitudinem comparat , qui fugit magnitudini* , disse o Seneca. Passou Antonio para ser minimo , professando ser o infimo dos Menores, maz com tal ventura , que sendo Menor por instituto , logrou entre os Menores os credito de Maximo. O que vendo Antonio , determina fugir a Portugal , naõ como ingrato , sim por obrigaçaõ ; pois como Antonio nascia para luz do mundo , e a mayor luz : *Vós estis lux* , todos sabem he obrigaçaõ da mayor luz , qual he o sol : *Luminare mundi* , circular o mundo : *Oritur sol... gyrat per Meridiem... lustrans universa in circuitu*. Agora sim , diz Antonio , agora dou hum cõrte a esta minha grandeza ; irei para donde for desconhecido , tratado como ignorante , e tido por idiota. Mas tende maõ, Antonio , levay a consideraçaõ a Padua, que esta desvanecida com inveja de todo o Univerlo, sem attender ás lagrimas , que Lisboa vossa patria chora , está fabricando hum sumptuoso mausoleo para deposito de vossas sagradas reliquias , nas fachadas do qual verá o mundo esculpida a obediencia dos quatro elementos sujeitos ao vosso imperio : verse ha a terra com os animaes prostrados , o mar com os peixes ouvintes , o ar com as tempestades suspensas , e o fogo com os incendios parados. Naõ attendeis que saberá a Italia fabri-

Senec.

Math. 5. 14.
Genes. 1. 16

Ecclesiast.
1. 56.

fabricar pyramides , em que se pendurem por trofeos os despojos innumeraveis de vossa beneficencia , as bandeiras dos vencedores , as ancoras dos naufragantes , as cadeas dos cativos , e as mortalhas dos refuscitados ? Ahi tendes o córte , que destes na vossa grandeza com a vossa fugida de Portugal.

Estas as fugidas , que Antonio fez , quando ainda vivo ; agora vejamos as que fez nesta solemnidade Primeiramente fugio Antonio de sua propria Caza para este Templo , pois todos sabem não ser esta a propria caza de Antonio , mas com igual ventura , que nas mais fugidas. Vem Antonio buscar hum monte , e hum Monte-maior , e sendo Antonio Mystica Cidade , como lhe chamou Christo no Evangelho , com que a Igreja o applaude , e aquella se não póde occultar a os olhos do mundo , quando sobre qualquer monte collocada : *Non potest civitas abscondi supra montem posita* , como se occultará a grandeza de Antonio , Cidade Mystica , collocada sobre hum monte , que não he qualquer monte , mas dos mayores montes o Monte-maior ? Fugio do dia , porque todos sabem não he hoje o dia de Santo Antonio : mas aqui verá o mundo o quam grande he Antonio , que chega com sua grandeza a santificar qualquer dia , e como santifica os dias todos , qualquer dia se pode dizer dia de Santo Antonio. Finalmente fugio do Evangelho ; porque sendo o Evangelho , com que a Igreja o solemniza o dos DD. , em que Christo lhe chama Luz do mundo , Sal da terra , Cidade eminente , nada disto encontro no Evangelho do Sacramento , com que a devoção hoje lhe consagra os cultos ; mas
com

Matth. 5. 14.

De mandat
Urban. 8.
ad Regn.
Portug.

de Santo Antonio.

5

com tal successo , que não sei qual he mais proprio para Antonio , se o Evangelho dos DD. que lhe applica a Igreja , se o do Sacramento com que hoje a devoção o tolemniza. O que sei he , que o mayor Oraculo dos pulpitos , que vio Portugual , não disse bem , o mayor Orador , que admirou o mundo, o Grande Vieira , prégando deste incōparavel Portuguez na festividade do Sacramento , disse , que achara taõ unidas estas duas festividades, e os fugeitos dellas taõ semelhantes , e parecidos , que mais trabalho lhe dera o distingui-los , do q̄ ajuntá-los; porq̄ se olhava para a Custodia, e cōsiderava as maravilhas do Sacramēto , parecia lhe que via os prodigios de Antonio ; se voltava os olhos a os prodigios de Antonio, parecia lhe , estava vendo as maravilhas do Sacramento : de maneira , que só huma differença achava entre Antonio , e o Sacramento , que na Hostia está o Sacramento com as cortinas cerradas , e em Antonio está o Sacramento com as cortinas corridas. Este o motivo , que obrigou ao mayor dos Oradores a mostrar era Antonio a Luz , e Sal da Meza do Sacramento ; porque era em Antonio o Sacramento objecto dos sentidos , sendo por antonomazia em si mysterio de Fé ; isto he , era Antonio hum retrato do Sacramento , que com os olhos se via : mais claro , via-se em Antonio o que se cria no Sacramento. E mostrando , que, o que se cria no Sacramento, se admirava em Antonio, como era , o estar em muitos lugares ao mesmo tempo , ter virtude de resuscitar mortos, e communicar espirito, sendo carne , falton-lhe exagerar huma similhança , a meu ver, não pequena, entre Antonio , e o Sacramento ,

Vieir.tom!
12. Serm. 5.

C

fal-

faltou-lhe contemplar huma excellencia , que se crê no Sacramento , e foy vista em Antonio. E qual será esta ? Refere-a o nosso thema. Diz Christo hoje no Evangelho a seus discipulos , que aquelle Sacramento descera do Ceo , que se o adoramos cá na terra, lá do Ceo sua patria para nós descera : *Hic est panis, qui de Cælo descendit.* Esta he a excellencia do Sacramento , e esta he tambem a prerogativa de Antonio ; porque se imaginamos he Antonio algum dos Santos da terra , saibaõ , que Antonio he hum Santo , que desceo para nós do Ceo. Este o argumento do discurso , que aquelle grande Orador , no que callou , deixou com ventura minha, para hoje elogiar a Antonio: Antonio vio se descer do Ceo como do Ceo se crê descera o Sacramento : *De Cælo descendit.*

DISCURSO.

De Cælo descendit. Ex loc. sup.

Todos julgaõ ser reciproca a obrigaçaõ dos patricios , e das patrias ; porque naõ só aquelles ennobrecem estas com o heroico de suas acçoens , mas tambem estas ennobrecem aquelles com o elevado de suas prerogativas , e excellencias. Naõ foy menos gloria para Macedonia ser berço de hum Philippe , do que para Philippe ter por berço a Macedonia. Naõ se desvanecio menos Annibal por ter nascido em Roma , do que Roma por ter dado ao mundo Annibal. Daqui veyo , que muitos Heróes, e grandes, reconhecendo ser a sua grandeza mais avultada,

tada, que a grandeza de suas patrias, negaraõ as patrias, tomando outras, só a fim de que avultasse mais sua grandeza. Cidades houve por este motivo, que disputaraõ entre si, qual tivera a gloria de ser berço de elevados Heróes: humas disputaraõ a quem pertencia Alexandre; outras qual fora o berço de Demosthenes; outras de Cicero, e finalmente outras de Aristoteles. Esta sem duvida he a caula, porque naõ podendo disputar Padua com Lisboa, qual dellas foy o Oriente de Antonio, pois todos sabem logrou esta gloria Lisboa: *Antonius Ulyssipone ortus*, disputaõ com tudo, qual he mayor ventura, se ser de Antonio berço, se sepulchro? Hora sim disputem muito embora as mayores Cidades da Europa, qual he mayor felicidade, se ser berço, se sepulchro de Antonio; mas naõ disputem, qual dellas foy o berço, porq̃ de Antonio o seu primeiro nascimento naõ foy na terra, foy no Ceo; Antonio naõ he terreno, todo he celeste: Antonio naõ foy como os mais Santos, q̃ nascem na terra para subirem ao Ceo; porque Antonio nasceo no Ceo para descer á terra: naõ quiz o Ceo perder esta gloria de ser patria de Antonio, e teve Antonio a ventura de ter por patria o Ceo: foy Antonio como o Sacramento, que tendo por patria o Ceo: *Panem de Cælo*, delceo para a terra a beneficio dos homens: *De Cælo descendit.*

Ex leCt.
Eccl.

Joan. 6.31.
Ibid. 59.

Mas se eu prometti mostrar, que Antonio foy visto descer do Ceo, assim como do Ceo se crê descer o Sacramento; quem foy o venturozo, que vio descer do Ceo a Antonio? Eu naõ, nem algum de nós, porque naõ temos tal ventura, sim o Evangelista Aguia, que he mais venturozo, que nós.

Por dous titulos he do Ceo o Sacramento ,
 porque lá foy visto , e porque de lá desceo : foy vis-
 to por S. Joaõ : *Agnum tamquam occisum* , e desceo
 do Ceo , como testemunha hoje Christo no Evange-
 lho : *De Cælo descendit*. E isto mesmo foy visto em
 Antonio ; foy visto estar no Ceo , e do Ceo descer.
 Huma , e outra vizaõ teve o Evangelista mimozo
 no seu Apocalypse nos capitulos 11. e 21.

Apocalypf.
6. 6.

Joan. 6. 56.

Apocalypf.
11. 19.

Alapid.

Cyrl. Ri-
chard. Ru-
pert.
S. Bernard.

Gregor. 9.
in vit S.
Anton.

No capitulo 11. refere o citado Evangelista,
 que elle vira no Ceo o Templo de Deos aberto , e
 que no mesmo Templo vira a Arca do Testamento
 de Deos : *Apertum est templum Dei in Cælo : & visa
 est arca testamenti eius in templo ejus*. Deixemos por
 hora a opiniaõ de Alapide , que entende por esta Ar-
 ca o Corpo mystico de Christo , isto he a sua Igreja;
 a de Cyrillo , Ricardo , e Ruperto , que entendem
 a Humanidade do mesmo Christo , e finalmente a de
 S. Bernardo , que entende a Maria Santissima , e va-
 mos a Roma consultar o Juiz infallivel de todas as
 controversias da Igreja , ouçamos a Gregorio IX.
*Tantumque sui admirationem commovit , ut eum Sum-
 mus Pontifex aliquando concionantē audiens , arcam te-
 stamenti appellavit*. Achava-se algumas vezes prégan-
 do Antonio , e ouvindo o Gregorio IX. exclamou
 com grande admiraçaõ , dizendo : Este he a Arca do
 Testamento : *Arcam testamenti appellavit* : logo se
 Antonio he a Arca do Testamento , bem se mostra,
 que como Arca do Testamento vio o Evangelista no
 Ceo a Antonio : *Apertum est templum Dei in Cælo :
 & visa est arca testamenti ejus in templo ejus*. *Tan-
 tumque sui admirationem commovit , ut eum Summus
 Pontifex aliquando concionantem audiens , arcam tes-
 tamenti appellavit.* Assim

Assim foy visto no Ceo Antonio , vejamos agora como se vio descer Antonio do Ceo. Refere o mesmo Evangelista S. Joaõ no Cap. 21. esta myste-
rioza vizaõ : *Ego Joannes vidi sanctam civitatem... descendentem de Cælo à Deo paratam.* Eu Joaõ vi a Cidade chamada Santa , e vi , que descia lá do Ceo , toda vistosa , e ornada. E que quereis dizer nos Evangelista soberano nessa vizaõ que tivestes? O que , senhores? Responderei eu por elle , Muito : quer dizer-nos , que elle foy a testemunha de vista , q̄ com seus olhos vio descer a Antonio Santo lá do Ceo cá para a terra. E se naõ digaõ-me ; naõ he Antonio aquella mystica , e elevada Cidade , q̄ collocada sobre o mōte da Santidade , se naõ pode esconder , por mais q̄ se quiz encobrir , como lhe diz Christo no Evangelho , que a Igreja lhe canta no seu dia : *Non potest civitas abscondi supra montem posita?* Naõ padece duvida ; porém daqui naõ se collige , que falle esta vizaõ de Antonio , pois a qualquer Santo Doutor chama Christo Cidade elevada sobre hum monte ; isto diz Christo , e a Igreja a hum Agostinho , a hum Jeronymo , e a hum Gregorio : logo ou o Evangelista naõ vio nesta vizaõ a Antonio , ou se o vio , vio tambem com elle a todos os Santos Doutores , que tambem saõ Cidades mysticas. Boa estava a difficuldade , se naõ fora o contexto ; parece que prevendo o argumento , acrescentou o Evangelista a palavra *Sanctam* ; Eu , diz o Evangelista , vi descer do Ceo hũa Cidade , mas naõ qualquer Cidade , que essa he qualquer Santo Doutor , sim hũa Cidade muito particular , hũa Cidade , que se chama por antonomazia a Santa : *Uidi sanctam civitatem descendentem de Cælo.*

Apocal. 21.

Matth. 5. 14

Ago:

Agora digaõ me , qual he o Santo Doutor , ou qualquer outro , que se chama por antonomazia o Santo? Nenhũ, senaõ Antonio, vamos a Padua cõ a consideraçaõ , e examinemos bem o que lá se passa. Sabeis o que passa em Padua? o que aconteceu em Nazareth, quando Gabriel annunciou á Senhora o Mysterio da Emcarnaçaõ. Chegou o Anjo S. Gabriel perante Maria Santissima, e dá a sua embayxada desta maneira : Senhora, haveis conceber hum filho, cujo nome será por antonomazia o de Santo : *Et quod nascetur ex te Sanctum* : Repara S. Bernardo no termo , e admirado exclama : *Ut quid ita simpliciter Sanctum, & absque additamento?* Santo absolutamẽte, e sem additamento ?

Luc. 1. 35.

Bernard.
Serm. 4. super
Missus

Esta admiraçaõ, que Bernardo fez das vozes do Anjo em Nazareth , faria tambem se fosse a Padua , e ouvisse o como lá se nomêa Antonio ; porque todos, assim velhos , como meninos , assim homens , como mulheres, dizem, vou ao Santo, venho do Santo , fuy ao Santo , que he o mesmo , que dizerem, vou a Santo Antonio , venho de Santo Antonio , fuy a Santo Antonio : *Sanctum absque additamento.*

E se naõ quereis estar por este testemunho do que hoje ainda passa , estai pelo que passou no dia de seu fallecimento. Morreo Antonio , e querendo os os seus Religiozos occultar esta morte para lhe darem sepultura , pois de outra forte lho impediria o concurso de toda a Padua , naõ consentio o Ceo este silencio ; e assim por superior instinto começaraõ os meninos a dar vozes por todas as ruas, dizendo: Morreo o Santo , morreo o Santo ; donde concluhimos, que só Antonio he por antonomazia o Santo : *Sanctum*

de Santo Antonio.

J I

etum absque additamento. Santo Agostinho sim se chama Santo , mas com additamento , Santo Agostinho : S. Jeronymo sim se chama Santo , mas com additamento , S. Jeronymo : finalmente S. Gregorio sim se chama Santo , mas com additamento , S. Gregorio ; mas Santo por antonomazia, e sem additamento , só he Christo , e Antonio : *Et quod nascetur ex te Sanctum. Ut quid simpliciter Sanctum , & absque additamento ?*

Ainda não fica aqui a prova , adiante-mo-nos mais , que havemos achar mayor luz com que conheçamos he aquella Cidade , que o Evangelista vio descer do Ceo , o gloriozo Antonio. Dá-nos esta luz o Silveira , pois diz , que naquella Cidade vinha Deus : *Vidi Civitatem Sanctam in qua veniebat Deus* : e o mesmo Evangelista refere , que ouvira huma voz do Ceo , que dizia , que aquella Cidade era o tabernaculo de Deus : *Et audiui vocem magnam dicentem : Ecce tabernaculum Dei.* Agora convido vos para olhares para todos os Santos DD. e para Antonio ; que vedes ? Haveis ver em Antonio , o que não vedes nos mais Santos ; haveis ver Antonio com Deus nos braços , feito trono de Deus : hora vede se se lhe applica bem , como a nenhum outro Santo Doutor : *Ecce tabernaculum Dei* : Logo bem se infere , que aquella Cidade Santa , que o Evangelista vio descer lá do Ceo , he Santo Antonio , ou que vira descer do Ceo a Antonio em figura de Cidade Santa : *Ecce ego Joannes vidi sanctam civitatem descendentem de Cælo à Deo. Sanctum absque additamento. Civitatem sanctam ; in qua veniebat Deus.*

Silv. in Apoc.

Apocalypsi.
21. 3.

Deus. Ecce tabernaculum Dei. De Cælo descendit.

Está provado o assumpto, e porque sufficientemente provado, deixo outras provas, não menos efficazes, que a que demos, pois he tempo de respondermos a huma duvida, com que a inveja se oppoem á mayor felicidade de Lisboa. Logo aonde está a gloria de Lisboa? Não tem ja de q̄ se desvanença Lisboa, e os seus patricios com o seu Antonio, porque Antonio não tem por patria Lisboa, tem por patria o Ceo; ha-de se chamar Antonio do Ceo, e não Antonio de Lisboa. Grande argumento cōtra a immortal gloria de Lisboa, e de seus patricios, q̄ muito se desvanecem com o seu Antonio! Mas como eu tenho parte nesta gloria, porque a tenho em ser tambem patricio de Antonio, darei ao argumento não huma só, mas tres repostas.

Amado patricio, glorioso Antonio, vós sim sois Antonio do Ceo, mas nem por isso deixais de ser Antonio de Lisboa, não só porque se houve quem disse, que se havia parte da gloria do Ceo na terra, só era em Lisboa, e por esse motivo bastava que fosseis de Lisboa filho, para feres filho do Ceo; mas tambem por outras duas razões. Aprimeira he, porque em Antonio, e em qualquer patricio de Lisboa, e tambem em qualquer Lusitano, o mesmo he nascer na Lusitania, que nascer no Ceo, pois no Ceo foy vista a Lusitania. Não he pensamento meu, sim do grande Vicira, pois diz, que aquella mulher, que vio o Evangelista lá no Ceo, era a Lusitania, fundando-se não só por estar toda ornada de luzes, que no mesmo nome diz q̄ he Luzitania: *Mulier amicta sole;* mas tam-

Anonim. in
poemat.

Vieir. tom.
12. Serm. 11

Apocalypf.
12. 1.

tambem porque tinha a lua debaixo dos pés : *Lu-* Ibidem;
na sub pedibus eius, e a Lusitania foy a primeira,
 que em toda a Espanha sacudio o jugo dos Sarra-
 cenos, e tantas vezes tem metido debaixo dos pés
 as Luas Mahometanas.

A ultima razaõ, senhores; e a mais forço-
 za, porque Antonio tem por patria o Ceo, e
 tambem Lisboa, he porque nasceo em Lisboa de-
 pois de nascer no Ceo. Esta he a prerogativa dos
 sujeitos de delmarcada grandeza, que nascem duas
 vezes, porque como nascem para admiracão do
 Ceo, e da terra, devem tambem nascer na terra,
 depois de nascerem no Ceo. A segunda Pessoa
 da Trindade Santissima, que de todas tres foy
 a que nasceo : *Genitum non, factum*, porque nasceo
 com passo de todo o Universo, julgou Deos tivef-
 se dous nascimentos, hum na terra, outro no Ceo;
 no Ceo no Entendimento do Pay, na terra no ven-
 tre de Maria. Mas para que he buscarmos outra
 prova mais, que a daquelle Sacramento, pois co-
 mo se admira em Antonio o que se cre no Sacra-
 mento, o que passou no Sacramento, deve admi-
 rar se em Antonio.

Daquelle Sacramento, diz hoje Christo no
 Evangelho, tivera por patria o Ceo, que nascera
 no Ceo, e que do Ceo descera : *Hic est panis, qui*
de Cælo descendit. Mas como póde ser isto, se o
 Propheta Rey no Píalmo 103. diz que este paõ
 tem por patria a terra, e que na terra natcera : *E-*
ducas panem de terra. E ducas panem, de quo Joan-
nes sexto; Ego sum panis vivus, diz Hugo Car-
 deal : E bem se confirma, pois a primeira vez,

Ex Symbolo
 Nic.

Joan. 6. 59.

Píalm. 103.

Hugo in
 Píalm.

D

que

D. Thom.
D. P. Au-

que o Ceo; e a terra admiraraõ o prodigio nunca visto do Sacramento, foy na terra quando Christo o instituhio no Cenaculo: Logo como se ajunta no Sacramento; o ser paõ do Ceo: *Hic est panis qui de Cælo descendit*, com o ser paõ nascido na terra: *Educas panem de terra?* Como? Sendo aquella obra de desmarcada grandeza, obra a mayor de toda a Omnipotencia: *Miraculorum ab ipso factorum maximum. Plus dare non potuit*: de maneira, que instituhia Christo aquelle Sacramento para pasmo do Ceo, e da terra; e como sahia á luz obra de desmarcada grandeza para pasmo da terra, e do Ceo, fez se precizo fosse duas vezes feito, tivesse tambem de seu modo dous nascimentos, hum no Ceo: *Hic est panis qui de Cælo descendit*, outro na terra: *Educas panem de terra*. Como o Sacramento Antonio, pois nasceo Antonio para pasmo do Ceo; e da terra como o Sacramento, por isso se fez precizo tivesse dous nascimentos, hum no Ceo, outro na terra, hum em Lisboa: *Antonius Ulyssipone ortus*, outro no Ceo donde desceo; *De Cælo descendit*.

Assim he, senhores, que como Antonio nascia para pasmo do Ceo, e da terra, julgou o Ceo tivesse dous nascimentos, e duas patrias; huma o Ceo, outra Lisboa. O' glorioza Lisboa, e quanto te confidero immortal na tua gloria! Só tu tivesses a ventura de seres substituta na terra do mesmo Ceo: era Antonio filho do Ceo, tinha ao Ceo por patria, e decretado que Antonio viesse ao mundo, e tivesse outro nascimento na terra, só Lisboa havia ser a patria de Antonio, como, que
andou

andou o Ceo examinando a todo o mundo para delle eleger huma Cidade, a quem havia immortalizar com o nascimento de Antonio. Examinou o Ceo a soberba Italia, a dilatada Franca, a mimozza Espanha, a pompa de todos os Imperios, finalmente não fugio ao exame nem huma só Cidade de toda a Europa, de toda a Azia, de toda a Africa, e de toda a America, em todo o mundo só achou digno berço para Antonio a Portugal, e em Portugal Lisboa: Só tu Lisboa, disse o Ceo, só tu he que es digna de fazer na terra as minhas vezes, só tu he que has de ser patria de Antonio:

Antonius Ulyssipone ortus:

Se ja não he, que isto no Ceo o eleger Lisboa para patria de Antonio, se foy favor, foy mais anticipado, porem ao nascer Antonio, já foy obrigação; porque sendo Antonio filho do Ceo, e decretado pelo mesmo Ceo, que Antonio tivesse patria no mundo, não podia deixar de ser Lisboa a patria de Antonio. E que razão terei eu para proferir esta para Lisboa tão honorifica propozição? Grande, senhores, attendei. Achava se o nosso primeiro Rey D. Affonso Henriques (que ainda o não era) no campo de Ourique para dar batalha o cinco Reys Mouros, e sendo avizado por hum Eremita, filho de minha Sagrada Religião, como he mais bem fundada sentença, de que Christo lhe havia fallar, sahio o Rey da sua tenda a receber tão celestial vizita, apparecendo-lhe Christo bem nosso crucificado, assim lhe disse: Eu quero em ti, e na tua geração instituir hum imperio para mim, e que seja todo meu: *Volo in te, & in*

Ex Alfonsi.
juram.

semine tuo imperium mihi stabilire. Este Imperio ; senhores , he o Reyno de Portugal, de cujo foy o primeiro Rey D. Affonso Henriques , donde infirio assim : Logo o Reyno de Portugal he o Reyno de Christo. Naõ padece duvida. E sabem o que agora ultimamente se infere ? Que o Reyno de Portugal faz na terra as vezes do mesmo Reyno do Ceo : fundo-me nas palavras do mesmo Christo. Disse Christo em certa occasiaõ , que o seu Reyno naõ era deste mundo , mas sim do outro , isto he , que naõ era na terra , sim no Ceo : *Regnum meum non est de hoc mundo* : Logo se o Reyno de Christo naõ he na terra , mas sim no Ceo , dizer o mesmo Christo , que elle queria para Reyno seu o Reyno de Portugal , naõ era para ser Rey de Portugal , como Reyno da terra , mas sim para ser Rey de Portugal , que como Reyno na terra fizesse as vezes do seu Reyno do Ceo : *Regnum meum non est de hoc mundo. Volo in te , & in semine tuo imperium mihi stabilire.*

Joan. 18.

Ja todos estais vendo a força do argumento. Era Antonio filho da Corte do Ceo , tinha a Corte do Ceo por patria , como ja vimos , foy preciso descer á terra Antonio , e donde havia nascer ? Que patria havia tomar ? Ja se sabe , Lisboa , que he a Corte de hum Reyno , que faz na terra as vezes do mesmo Reyno do Ceo : *Regnum meum non est de hoc mundo. Volo in te , & in semine tuo imperium mihi.* He proprio de cada hum buscar o que he seu : se o Portugues vai a Roma , logo a onde caminha , he a Casa de Santo Antonio dos Portuguezes , e se o Italiano vem a Lisboa , logo busca

busca a sua Caza do Loreto , e isto porque ? porque a caza do Loreto em Lisboa he dos Italianos , e a caza de Santo Antonio em Roma he dos Portuguezes : logo se Lisboa está no mundo fazendo as vezes da Corte do Ceo , a caza que os Cortezãos do Ceo tem no mundo, he Lisboa ; por isso Antonio, que todo he do Ceo , tendo que vir ao mundo , logo vem buscar Lisboa para nella nascer : *Antonius Ulyssipone ortus :*

Daqui infiro eu , q̄ se a algum Santo filho do Ceo for necessario vir á terra ãa-de nascer em Lisboa , e ser de Lisboa filho , como Corte de hum Reyno , que está na terra fazendo as vezes do mesmo Reyno do Ceo ; porque instituhindo Christo a Portugal Reyno seu : *Imperium mihi* : logo lhe deo direito para ser na terra patria dos filhos do Ceo : E se me disserem , que sendo o Verbo Divino todo Celeste ; e sendo necessario , que viesse ao mundo ; não veyo tomar a nossa natureza a Portugal , nem nascer a Lisboa , mas sim nasceo em Belem , e tomou a nossa carne em Nazareth ; a razão he, porque ainda Portugal não estava instituido Reyno de Deos , ainda Portugal não fazia na terra as vezes do Reyno do Ceo , pois esta dita teve a Portugal muitos seculos despois da morte Christo : do que se collige , que se hoje fosse necessario , que o Verbo Divino viesse ao mundo , ou outra qualquer Pessoa Divina em carne humana , havia tomalla em Portugal , havia nascer em Lisboa ; isto não he de Fé , mas pia , e racionavelmente deduzido das palavras de Christo, com que deo a Portugal o direito de ser patria de tudo , que fosse do Ceo : *Regnum meum*

meum non est de hoc mundo. Volo in te, & in femine tuo imperium mihi stabilire. Muyto deixo aqui em que reflectir, concludo, que bem dizia eu, que se isto de ser Antonio filho de Lisboa, foy favor do Ceo, foy mais anticipado; naõ foy quando Antonio nasceo, foy sim, quando Christo instituhio a Portugal Reyno seu, e cõ vezes na terra do Reyno do Ceo, mas despois desta instituiçaõ, naõ foy favor ter Lisboa a Antonio por filho, foy ja obrigação nascer filho de Lisboa Antonio; porque tendo Lisboa direito a ser patria dos filhos do Ceo, tinha direito a ser patria de Antonio; porque filho do Ceo, donde desceo: *De Cælo descendit. Antonius Ulyssipone ortus.*

Mil vezes esclarecida, (contigo fallo ó doce patria, amada Lisboa, que posto que adistancia embargue chegarem a teus ouvidos estas vozes, o affecto fará, que ao menos chegues a perceber os eccos) outra vez digo, mil vezes esclarecida Lisboa, que entre todas as Cidades do Universo te considero a mais feliz, naõ só, porque só tu logras a ventura de ser Corte de hum Reyno, que faz as vezes do Reyno do Ceo na terra: *Regnum meum non est de hoc mundo. Volo in te imperium mihi*, mas tambem porque só tu tivestes a gloria de ser patria de Antonio, hum taõ grande Santo do Ceo. Sabe, q se naõ tivesses a felicidade de conteres em ti mesma hũ Mundo inteyro: *Orbis in urbe*, bastava para tua immortal gloria o feres patria de Antonio: *Licet Ulyssipo non esset orbis in urbe, sufficeret, ut insigniretur, inter alias, quod Antonii cunis potita fuerit*, disse hũ teu grande

patricio, teu credito, e de minha Religiaõ fagra-
da, o grande Arouca. Desvaneca-se muito embo-
ra Padua por ser de Antonio sepulchro, que tu
mais que ella te debes jaclar, por seres de Anto-
nio o berço: Padua sim foy o Occazo, mas tu es o
Oriente: Padua sim pode desvanecida ir á caza
de Antonio, e apontar com o dedo, e dizer, *Aqui
jaz Antonio*; mas tu Lisboa tambem vaz a caza
do mesmo Santo, e com mais gloria apontas, e
dizes, *Aqui nasceo Antonio*; Padua recebeo, o que
tu lhe destes, mas tu destes a Padua, o q̄ recebestes
do Ceo; julgue agora o mundo, qual he mayor
gloria, se a de Padua recebendo a Antonio de Lis-
boa, se a de Lisboa, dando Antonio a Padua?
Rezolve esta questãõ Christo, dizendo: *Beatius est
magis dare, quam accipere*, mayor gloria he dar
do que receber: recebeo Padua, deo Lisboa, seja
pois grande gloria para Padua o receber a Anto-
nio de Lisboa, que a mayor gloria está rezervada
para Lisboa, dando Antonio a Padua: *Beatius est
magis dare, quam accipere. Antonius Olyssipone or-
tus*. Só tu Lisboa tiveste a ventura de ser berço
de hum Santo, que tem lugar em todas as Jerar-
quias do Ceo; Antonio he Seraphim no amor;
Cherubim na intelligencia, todo Angelico na pu-
reza, elle he da classe dos Patriarchas, pois mui-
tos filhos da reforma de Francisco tomaraõ por
Patriarcha a Antonio, elle he Profeta, pelo que
antes vaticinou, e acconteceo despois, foy Apof-
tolo no zelo, no ministerio, e no pobre, elle foy
martyr no mesmo dezejo, que teve de padecer o mar-
tiryo, como Doutor o trata a Igreja, na classe dos

Noster A:
rouc. tom.
1. in cap.
pro cõcio-
nib in fel-
t. S. Ant.

Acto Apst.
20. 35.

Con.

Confessores têm grande lugar Antonio, e não menor no Choro das Virgens; em concluzaõ só tu Lisboa tens a ventura de ser Patria de hum Santo, que só he teu, e do Ceo, teu porque nasceo em ti: *Antonius Ulyssipone ortus*, do Ceo, porque do Ceo para ti desceo: *De Cælo descendit*.

Tenho concluhido, posto que não faltava materia para mais elogios; faltava o dizer, que se as fabulas saõ muitas vezes figuras do que passa no Christianismo, o que foy fabula no fingido Mercurio, foy realidade Catholica no verdadeiro Antonio; resta o tempo para mostrar o como. Faltava dizer, que se Amphitriam foy dotado de gloria immortal, porque Pay de Hercules, fingido filho de Jupiter: *Nostro Divino, qui susceptus semine, suis factis te immortalis afficiet gloria*, disse Plauto, com mais verdade, e razãõ ficou com immortal gloria Lisboa, porque na realidade he Mãe de Antonio, que só he seu, e do Ceo. Por tudo passo, pois me convida o tempo para reflectir no empenho, e desvelo, com que as sempre illustres, e eclarecidas filhas de Lisboa se empenhaõ nos cultos do seu Antonio, que sendo na verdade este empenho, nascido de hũ patricio affecto, não tei, senhoras, se vos empenhais nos cultos de Antonio por patricias suas na terra, se por patricias suas no Ceo. Vós tambem tendes duas patrias, porque tambem tivestes dous nascimentos; nascestes em Lisboa vossa, e minha patria; a quem acreditastes com vosso nascimento, e depois nascestes nel e Ceo de Domingos, nascestes neste Religiozissimo Convento, donde pelo Santo exercicio das virtudes,

com

Plaut,

com que o acreditais, he já hum Ceo aberto na terra. Empenhais-vos, outra vez digo, em dar a conhecer ao mundo esta grande luz de vossa patria, Antonio prodigioso; sendo a que neste anno se mostra nos cultos com empenho de primeira, aquella que em seu mesmo nome, traz os resplendores de luz; mas quem se havia especializar em concorrer para os luzimentos de huma luz, se não outra luz. A Lua; que muitas vezes vemos se desfaz em luzimentos, luz com os resplendores do Sol; o Sol he que concorre para os luzimentos da Lua; [não fora sol, se assim não obrara]; isto he, o que se contempla no Ceo, e de seu modo he tambem, o que hoje admiramos na terra, huma luz concorrer para os luzimentos de outra luz; mas com diversidade, que na terra são reciprocamente os influxos, o que se não admira no Ceo; recebe huma luz os resplendores de outra em cultos, recebe a outra as luzes da primeira em beneficios; recebe huma obsequios; recebe a outra favores: esta recompensa de Antonio he incentivo, senhoras, para continuar nos seus cultos; porque com os vossos obsequios fazeis certo o patrocínio de Antonio; disto vos assegura a experiencia, e a vossa mesma patria: he Antonio filho de Lisboa, e estes com a nobreza da patria herdaõ o timbre do agradecimento. Assim o conhecemos, e assim o esperamos, glorioso Antonio; conhecemos a vossa inclinação, que como de patricio de Lisboa, não he de ingrato; sim de agradecido; e nisto fiados esperamos o vosso patrocínio; empenhe se este em desterrar de nós tudo o que for culpa, em

Sendo Juiz
za a Senhora
ra D. Luiza
Cae tana

nos alcançar de Deos tudo, o que for graça, pa-
ra despois no Ceo ter tudo gloria. Amen.

FINIS LAUS DEO.

*Virginique Mariæ, nec non Joachimo, & Annæ,
Paulo, & Antonio Eremitarum Principibus.*



3293